Sarney desiste da Arena

Brasília — O presidente da Arena, Senador José Sarney, convencido de que seu esforço era completamente infrutifero em face das decisões dos escalões superiores, abandonou sua luta em prol da conservação dos dois atuais Partidos e, numa mudança brusca de estratégia, dirige agora sua atuação no sentido de que a reformulação partidária se processe com o fim da Arena e do MDB e resulte na organização do Partidão que dará respaldo político ao Governo e cuja presidência ele deseja desde já.

O político maranhense tem revelado a amigos intimos que até o momento "malhava em ferro frio". porque ainda acreditava na hipôtese de que a reestruturação partidária pudesse ser efetivada sem implicar, necessariamente, a extin-ção das duas legendas atuais, apostando, em último estágio, que terminaria se processando uma dissolução "branca", a qual garantiria a manutenção dos atuais dirigentes em seus postos.

SUBLEGÉNDA

Desde que o Presidente do Senado, Sr Luis Viana Filho, acenou com a idéia da manutenção da sublegenda após a reformulação partidária, tese logo encampada pelo secretário-geral da Arena, Sr Prisco Viana e. mais recentemente, pelo li-der da Arena na Camara, Deputado Nelson Marchezan, o Senador José Sarney empolgou-se por ela. A permanência do instituto da sublegenda é garantia plena, para ele, de que a rees-truturação partidária pode correr sem atropelos e riscos de uma redução na Maioria parlamentar, que o Governo não admite perder.

Para o Governo, aliás, como vem afirmando repetidamente o líder arenista. Nelson Marchezan a conservação da Maioria no Congresso é condição imprescindivel ao prossegui-mento dos entendimentos, acordos e ajustes da reformulação partidária. O Governo simplesmente não admite fazer a reformulação correndo o risco de ver-se destituído de sua maioria, acidente que os setores mais conservadores das Forças Armadas não absorveriam facilmente, e os políticos de cúpula entenderiam apenas como uma inconcebível falha logística.

- O Governo não iria fa-

zer uma reformulação partidária que pudesse acarretar uma perda de sua Maioria. Isso seria, no mínimo, prova cabal de inépcia política — afirma o Deputado Nelson Marchezan.

- Se o Governo não pensar em manter sua maioria, é completamente inconcebível uma reforma partidária nesses termos. Îmagine o Marchezan liderando a Minoria no Congresso - observa o líder da Arena no Senado, Sr Jarbas Passarinho.

Para o Sr Marchezan, inclusive, não consta sequer das cogitações do Governo uma perda de Maioria. Numa conversa informal com os jornalistas em seu gabinete, esta semana, ele che-gou a afirmar que "parece fácil, mas vá governar sem maioria aqui". Apesar dis-so, continua defendendo a necessidade da rotatividade do Poder, mas somente após o Governo ter completado o trabalho de redemocratização.

AGLUTINAÇÃO NATURAL

O Senador José Sarney, de sua parte, através da imprensa e de contatos com políticos de sua confiança, vem disseminando informações segundo as quais a grande maioria de seus cor-religionários, tanto a nível regional como a nível federal, mostram-se francamente favoráveis à preservação da sublegenda após a reformulação partidária. Para alguns, tem deixado esca-par que essa tática visa a "amaciar o terreno" a fim de que a idéia comece a ser aceita sem muitas restri-ções. Tem ficado claro, diante disso, que a tese da sublegenda, já sustentada pelo Ministro da Justiça, Sr Petrônio Portella, tem enormes chances de se concretizar e que o presidente da Arena, apesar de desconhecer o pensamento da bancada a respeito (até aqui não fez nenhuma sondagem de tendências e opiniões sobre o assunto) já procura sensibilizar a Arena para assegurar um máximo de coesão, com vistas ao futuro Partido do Governo.

O presidente da Arena, conforme fontes com bom trânsito em seu gabinete, esta convicto de que, sem a subjegenda, será muito dificil assegurar uma forte agluduação de políticos em torno do Partido que oferecerá apoio ao Governo/